

ESTAFETA

PERIODICO IMPARCIAL

Proprietario e principal Redactor—José Pereira Lopes.

ANNO I.	E. UNIDOS DO BRASIL	ASSIGNATURAS Per anno: Capital 8\$000 Interior 10\$000	THEREZINA, 6 de Novembro de 1898	REDAÇÃO E OFFICINAS: Praça de Uruguayana n.º 17.	ESTADO DO PIAUHY	NUMERO 51
---------	---------------------	---	----------------------------------	---	------------------	-----------

Redactores—Drs. Laudelino Baptista e Abdias Neves.

ESTAFETA

5 DE NOVEMBRO

A data que illumina estas linhas commemora o anniversario natalicio do dr. Ruy Barbosa, deste homem singular e extraordinario que representa a cristallisação mais nitida do caracter brasileiro.

Homem extraordinario e singular que personifica a mais eminente e alterosa grandeza genial do paiz, sinão do continente Sul-americano, sinão da raça latina.

E é por is-o, que, talvez, brasileiro nenhum tenha sido tão ultrajado, tão insultado, tão vilipendiado como elle.

Ja um jornalista fluminense escrevendo em o anno passado, no mesmo dia de hoje, sobre o emerito estadista, dissera: Como que pesa, sobretudo lo ao mundo politico, reconhecer a superioridade indiscutivel des-se espirito que, desde o Imperio, como a estrellla Vesper no descampado cambiante do crepusculo, guardando a luz eterna do Sol, enfocou os claiões inobumbraveis da civilização, para alumiar os caminhos da nossa emancipação moral e politica. Não ha, continua o mesmo escriptor, não ha como vencer as ambições ciumentas de que o sol não faz sombra e ante-é, á medida que este se retira que esta mais se alonga.

Ao meio dia, quando o astro-rei attinge apparentemente todo o vigor da mocidade indeclinavel do seu fulgor embebe-se a natureza inteira na sua luz, e não se lhe escapanem a mais fugitiva projecção sobre a terra.

Tal se nos antolha o nosso mundo politico, quando soar a hora bendita de reconhecimento e justiça, em que todos nós nos prestemos a illuminar a nossa historia com a orientação desse homem extraordinario que providencialmente sobrou dos nossos desperdicios revolucionarios e com a sua envergadura e fortaleza de aguia pôde arrebatarnos até a altura de nosso seculo e dos destinos de nosso continente.

Quem, como nós, tiver acompanhado a marcha ascensional deste gigante fortissimo,

ha de, extasiado ante tamanha grandeza e sublimidade, reconhecer que jamais em tempo algum houve um homem que mais trabalhasse, que mais se esforçasse pelo engrandecimento de sua patria que Ruy Barbosa em prol do Brazil. Um breve olhar retrospectivo, em rapidissimo escorço, facilmente provará a nossa asserção.

A lei Saraiva, a melhor cousa que tivemos em materia eleitoral foi Ruy Barbosa quem formulou e si essa madrugada de vida representativa a bortou, na longa noite do cativo da unanimidade parlamentar e do monopolio das posições, «culpa não é da intensidade da luz que a recuou no nosso horizonte politico, mas dos bulções do egoismo que soprados de todos os lados do quadrante dos pervertidos costumes civicos pelas ambições insaciaveis a sepultaram na densa treva que ha de cobrir o firmamento constitucional da Republica, até o dia em que a vida federativa torne uma realidade a efficacia da intervenção, tal como está defenida no art. 6.º do Constituição».

A abolição da escravidão encontrou em Ruy Barbosa um dos mais detemidos, impetuosos, desinteressados combatentes e o seu relatório sobre a emancipação dos escravos, um trabalho de folego, monumental e unico no genero, foi a bandeira do misterio Dantas na campanha eleitoral provocada pela dissolução de 1884.

São suas estas palavras com que se alistou na primeira linha dos combatentes: Os «cunctadores» do escravismo exigem que o paiz espere. Mas o paiz não está disposto a obedecer ao nuto dessa especie de Fabios que sacrificiam a Patria ao exclusivismo dos preconceitos de uma classe.

«Esperar é prudente, dizia na discussão da lei de 1845, o duque de Broglie, «contanto que se espere alguma cousa».

Mas esperar por esperar, esperar de pura desidia ou mera irresolução, á mingua de bom senso, para nos decidirmos, ou coragem para meter mãos á obra é o mais ruim de todos os alvires e o mais certo de todos os perigos.

Pois bem; esperar ao lado da intransigencia escravista, não é esperar, é illudirmos-nos, é cegarmos-nos, é sub-

mettermos-nos anticipadamente á decepção eterna».

Na proclamação da Republica, todos sabem o papel glorioso que elle representou. Benjamim Constant equiparava a penna de Ruy Barbosa á espada de Deodoro na gloria de 15 de Novembro e a historia hade recolher este precioso documento.

São suas ainda estas palavras: Não tenho escudos na heraldica republicana. Mas, si a republica é a liberdade realisada, com a minha intransigencia inmaleavel pela realidade liberal sob a monarchia, fiz jus, na historia das origens da republica, a um lugar, que não me amesquinha no confronto com os republicanos historicos.

Deante desses me cabe sobre muitos a vantagem de haver sido experimentado pelas seducções do imperio que não me alliciaram.

A coroa offerecia-me uma pasta de ministro com o logar de Senador em segundo plano. Resisti ás duas tentações. Não posso dizer quantos historicos se souberem ferrar á insinuação penetrante do Imperador.

Sei que muitos lhe engaitaram as mercês e outros não vieram a ser luciferarios na procissão republicana sinão por desgostos pessoais com o monarcha. Eu não troco esta procedencia pelo meu papel no «Diario» de Noticias e a minha parte na constituição do novo regimen.

A partir de 15 de Novembro para cá o seu trabalho tem sido portentoso, assombroso mesmo.

Deixando de parte o papel que representou no governo provisório, incubido da mais difficil das tarefas que impunha-lhe a pasta da fazenda,—a manutenção do credito nacional,—fallaremos do seu trabalho de reconstrução juridica, da sua luta desesperada, titanica em prol da verdade constitucional, dos principios estabelecidos na constituição de 24 de Fevereiro, obra quasi exclusivamente sua.

Quando em 92, o Judas de Cambuquira, o infeliz capitão do matto que tantos males acarretou ao Brazil, por um rasgo inaudito de dictadura e audacia, estraçalhou diversos artigos de nossa constituição politica, prendendo, deportando, reformando, fuzilando sob o pretexto do estado de sitio, quando todo o paiz, attonito,

e espantado, perplexo contemplava todo este oceano de despotismo, foi Ruy Barbosa quem, affrontando todos as iras do «tenaz dictador jacobino» oppoz-lhe a resistencia constitucional do «Habeas-cropus», a pagina mais prefulgente da historia juridico politica brasileira.

Nesta occasião escreveu o gentil espirito de que foi o Pardal Malet: Esse homem é a synthese do espirito intellectual e laborioso do paiz. É mais adiante. Atacam-no pela calumnia porque o invejam; querem compromettel-o com o paiz porque o temem. O seu caminho é mais estrellado do que o de S. Paulo. Um consolidou a região da fé; este desfralda a bandeira da justiça.

Equivalem-se.

Dahi em diante não houve uma só causa em que fossem sacrificados direitos e liberdades individuais que Ruy Barbosa não tomasse a defesa do perseguido, do innocente, fosse esse seu amigo ou fosse seu desafecto.

Ahi está no coração de todos a luta tremenda que sustentou na tribuna do senado, no jornalismo, nos tribunaes em prol da amnistia aos implicados na revolta de 6 de Setembro; ahi está o seu trabalho em prol da magistratura brasileira, uma das classes mais benemeritas do paiz que um acto do poder executivo fulminara com a miseria da aposentadoria forçada; ahi está a campanha travada em prol do magisterio superior a quem «um atrevido rasgo de dictadura ministerial infligira uma humilhação dissolvente; ahi está a luta em prol da instituição do jury, quando no Rio Grande do Sul um magistrado distincto quiz amparal-a «contra o fanatismo da dictadura comtista»; ahi está finalmente a sua ultima e não menos luminosa campanha em favor dos desterrados de Fernando Noronha pelo actual governo, lutas estas que provam todas o seu espirito de amor ao direito, á lei, á justiça, á liberdade.

E é por isso que, como disse alguém, a sua obra juridica é um trabalho de direito constitucional mais assombroso que o da trindade americana do «Federalista». Esta semeava no solo virgem de uma nacionalidade, que a sombra de leis socias, costumes puros e fé inabalavel

conservam, a consciencia amanhada pelo bem para receber a liberdade. Ruy Barbosa, ao contrario, tem tido plaito com o sophisma organizado, com a violencia systematizada, com a pretensão petulante que recorre á brutalidade da força, do absurdo quando não pode por outra forma mascarar sua derrota e puro bate-se pela liberdade, pela tolerancia, pela civilização, Ruy Barbosa não conhece nacionalidades, climas, raças e outros limites, disse um critico brazileiro; por ella pugna na historia e na politica de todos os povos.

A prova dessa asserção, ahi temos na sua monumental carta sobre o capitão Dreyfus, na qual protestando contra a condemnação inquisitorial do infeliz martyr da Ilha do Diabo, pediu uma revisão do processo em nome da humanidade.

«Caso extraordinario de presciencia e previsão de um homem extranho ás condições sociais da França.» E é por isso que a elle mais do que a qualquer outro podem-se applicar estas palavras de Cymbale, «ó cavaleiro da lei, e paladino da ordem e da liberdade», «il cavaleiro della legge, il paladino della libertà» sempre prompto a esmagar a cabeça da Hydra do arbitrio e da desordem legal—«der Hydra der Willkuer und der Gesetzlosigkeit», na phrase do celebre autor de «Der Geist der Romischen Rechtes».

Ja houve quem o chamasse —o coração da patria e mais justa não podia ser esta qualificação grandiosa.

Pois bem; Ruy Barbosa é o coração da patria, sinão a patria mesma e no dia em que esta precisar de um heroe de um martyr para redimir a da nossa e das mortas gerações brazileiras, escreve José do Patrocínio Ruy Barbosa será lembrado, invocado, como o celleiro de direito para a tome da justiça; como a fonte de liberdade para dessedentar os sequiosos de ordem; como o vinhedo de amor para fornecer aos mantenedores da lei o calor benefico da esperança; como a oliveira sacrosanta da Constituição para fornecer o oleo na lampada de ouro, feita pelo trabalho redimido, pelo credito restabelecido, pela prosperidade renascida, para aluminar diante dos povos civilizados e dos seculos o templo indestructivel da Republica.

CHRONICA

E' a minha primeira Chronica destinada a commemorar a data do anniversario da morte do mimoso cantor dos Beijos—Antonio Gonçalves Dias, anniversario que passou a 3 do corrente.

Não intentarei biographal-o; o dr. Antonio Henriques Leal, conhecido critico maranhense e seu amigo intimo, sahio-se magistralmente d'essa tarefa acompanhando-o desde os tempos de Caxias até o naufragio da barca *Ville de Boulogne* quando para sempre sumio-se nas voragens tremendas do Atlantico, já em aguas do Maranhão, em 1864 ao repatriar-se. Não intentarei tambem apreciar-o detidamente em relação a influencia que exerceu em nossa litteratura, porque em sua *Historia da Litteratura Brasileira* Silvio Romero, em largas e vigorosas pinceladas de mestre, tratou a materia. Mas, apesar de não querer encarregar-me de desenvolver um dos dois assumptos, porque demandaria muito espaço e mais do que isso muito tempo, tratarei em rapidos traços d'essa pujante mentalidade, tão sugestiva e nimamente sympathica!

Nasceu em Caxias a 10 de agosto de 1823, sendo seus pais João M. Gonçalves Dias e d. Vicencia Mendes Pereira. Coursou brilhantemente a Universidade de Coimbra, sendo d'essa epoca a sua *Canção do Exilio* tão justa e devidamente apreciada pelo sentimento de que se acha impregnada.

Não pode deixar de impressionar profundamente aquelle que lê qualquer producção do poeta, a melancolia q' evolva-se de cada verso, demonstrando inconcussamente o estado de hypochondria em que se achava elle mergulhado continuamente, facto que pode ser apreciado desde o momento em que surgiu, já como nestre, sem ter passado por uma aprendizagem, sem ter atravessado uma phase de transição, até a morte.

Abra-se ao acaso um dos volumes de suas obras, tome-se, por exemplo, o *Ainda uma vez adeus*, a mais bella peça, no genero, que possuímos (sei que Silvio Romero colloca em primeiro logar o *Beija-flor* de Tobias Barretto, porem sei tambem que S. S.—perdoem-me a ousadia—soffre de tobiomania) e digam-me se é verdadeira ou não a afirmação supra.

Gonçalves Dias surgiu na epoca em que os vultos de Natividade Saldanha o can-

tor dos herões pernambucanos, de José Bonifacio de Andrade e Silva e Borges de Barro descambavam com o clacicismo, desfraldando logo o pavilhão do romantismo e collocando-se ao lado de Domingos J. Gonçalves de Magalhães e de Porto Alegre, para tornar-se em breve tempo o chefe.

Enveredado por uma triha falsa, no tentamen de uma litteratura propriamente nossa, creou o indianismo, e d'ahi o *Y-juca—Pirama, Marabá &* onde copiou o mais ao vivo que lhe foi possivel a phantastica natureza americana.

Não foi apenas poeta; dramaturgo, ethnologue e critico, suas obras correm ahi para attestar o merecimento do seu autor.

Em 1862 ao espalhar-se a noticia, não real, do seu fallecimento em um naufragio, escreveu elle a carta seguinte ao dr. Henriques Leal:

«Paris, 25 de agosto 1862

Amigo A. Henriques

E' mentira! não morri! nem morro, nem hei de morrer nunca mais!—*Non omnis moriar*, como diz o mestre Horacio.

Tenho jornaes do Rio, Bahia e Pernambuco, que me emprestaram, e segundo todos elles—*Mortus est pintus in casca!*

E necrologias então?! In collega escreveu:

Deus n'um accesso de amor,
Ao poeta soberano,
Deu-lhe por herdeiro o equador
E por tumulo o oceano!

Trata-se da minha defunctissima pessoa! Passa óra!

O caso é que depois de um infausto passamento, vou passando sem maior novidade. Aconselham-me que vá para o estabelecimento hydrotherapico de Marienbad Partirei breve. No entanto, escreve-me, quando não tiveres muita preguiça, para qualquer das nossas legações em Paris ou Bruxellas.

Desejo muito a collecção mais completa que se poder arranjar de noticias funebres, necrologias & o que se tiver publicado acerca da minha morte. Corta o que me disser respeito, escreve á margem o nome do jornal, dia e logar da publicação e sobrescripta com tudo isso para a minha fallecida pessoa. Quero fazer um album negro.

Lembranças aos teus, dá-me noticias tuas e se não tens medo d'almas d'outro mundo, acceita um abraço do teu do C. 'G. Dias».

Não era permittido prever ao infeliz, que, dois annos depois, ao regressar nostalgico á patria, mais do que nunca enfermo, sendo seu maior desejo poder dormir o somno da morte á sombra das palmeiras onde canta o sibiá, o seu corpo iria repousar no fundo vasto e mysterioso do oceano!

Dorme, dorme tranquillo, glorioso soldado da Idéa! Poste um genio e os genios vivem eternamente!

O astro apaga-se nos céos, mas o olhar humano continua a perceber-o milenariamente, porque sua luz fica perdida, vagando espaço em óra; o homem de genio é como o astro: desapareça embora da terra, as pégadas que attestarem sua passagem irradiarão para lembrar-o ás gerações que se forem succedendo.

Dorme, dorme tranquillo, glorioso soldado da Idéa!

Ci. ano de Berjerac.

CARTAS RECIFEENSES

(Serviço particular do «Estafeta»)

VI

Quarta-feira 12 de Outubro de 1898.

Victor Hugo teve razão quando disse: «a alma dos nações tem, como a alma dos individuos, esses recessos hediondos onde moram as pequenas infamias.»

A philosophia desse pensamento, encontramos na consciencia d'aquelles que investigam, d'aquelles que observam.

A França, a enormissima França, que no grande concerto das nações cultas occupa hoje o primeiro logar; a França que é o modelo, a forma typica por onde se afere o gráo de civilização de um povo, não pode fugir a essa verdade do immortal auctor dos *Chatiments*.

Nol-o prova essa abominavel questão Dreyfus, cujas consequencias vão convulcionando o mundo. E' que, como os individuos, as proprias nações não são immunes dessas pequenas infamias de que nos falla o divino Hugo; sua organização, em tudo semelhante a indi-

vidual, obedece, em regra, as mesmas normas, as mesmas leis. Urge, portanto, quando uma tal infamia infecta um organismo, seja individual, seja colectivo, q' appareça remédio prompto que o salve do chãos ameaçador.

A condemnação secreta de Alfredo Dreyfus, sem uma prova real, sem uma testemunha siquer, firmada unica e exclusivamente em documentos notariamente falsas, consubstanciada no entranhavel odio que gerou entre dois importantes países, a questão—Alsacia-Lorena,—é uma ignominia á consciencia do heroico povo francez.

As provas, sob que se fundamenta essa execravel condemnação, fazem descreder da justiça dos homens!...

O jury militar, constituido para julgar, escrevera ao seu presidente : «Como homem, a nossa opinião está firmada; mas como jurados pedimos-lhe uma prova da culpabilidade de Dreyfus.»

Foi então que o general Pellieux, indignadamente illudido pelos ministros, na falta absoluta do relatório Lebrun Renaud que incessantemente pedira, remetteu ao jury hesitante, a celeberrima carta que já conhecemos, com a seguinte, nota :

«Confiam-m'a para tranquillidade da minha consciencia. Que soceguem as suas.»

Assim foi condemnado o infeliz martyr da ilha do diabo !

Reconhecendo Pellieux, mais tarde, a falsidade dos documentos e a infamia que o fizeram commetter, escrevera ao governador de Paris pedindo a esta reforma para não ser confundido com as pessoas sem honra.

O tragico suicidio do coronel Henry; a fuga precipitada de Esterhazy, os principaes auctores desse processo de falsificação; as confissões dos seus cúmplices, são ainda outras provas peremptorias da innocencia de Dreyfus, que conta, não simples entusiastas, mas verdadeiros apóstolos de uma religião entregue a loucura do fanatismo.»

As especulações torpes, sem a apparente compostura da verdade, que ainda forgica a peor parte do exercito francez, com detrimento da honra nacional,

certamente, não intibiarão a luz encandescente que ja illumina a fronte de Zola, Jaurés, Labory e Picquart nesta santa e gloriosa campanha da liberdade.

A revisão desse processo monstro se ha de fazer em breve.

A imprensa, a mocidade, em fim, todas as classes melhormente constituidas re-habilitão-se : estão ao lado de Zola o que importa dizer, da justiça e da piedade.

O governo é hoje o maior revisionista e conscio do seu erro, punirá, de certo, os culpados.

«Antes tarde do que nunca.»

N. B.

Escrinio Litterario

ESCOLA ANTIGA

Es crês em MEU AMOR quando te odeio tanto, que não me bastaria o teu eterno pranto para acalmar-me o ser, o animo enraivecido !...

Quando quizes abê rasgar-te as carnes quentes, tirar-te o coração, rompê-lo bem aos dentes e após calcar aos pés o resto apodrecido!

ABDIAS NEVES.

Não penses que me engana a tua hypocrisia; eu sei que és vil e infame, Cleopatra boçal; que tens n'essa alma escura as podridões do mal, que é falso o riso teu—mente se acaricia!

Eu sei que nas tuas veias rôla a dia a lama, em vez do sangue, em onda perennal; que e tuam no teu peito em impeto infernal o cynismo e a baixeza, em negra parceria.

ELLA

Aimer c'est vivre.

Ja foi com maior competencia e mais auctorisação que houve quem com o valor peculiar a qualquer um

dos competentes, arrogasse se a celebrar am ser que incontestavelmente possui os dons necessarios a boa educação e intelligencia desenvolvida.

Estes da passada geração tinham comsigo os meios proprios para desenvolver e aplainar os precedentes d'ella e os bons costumes que a caracterisam.

Agora, estes d'aquelles tempos, desappareceram, os acontecimentos em marcha vertiginosa passam uns sobre os outros, e já apparece uma nova geração, tendo novos horizontes e novos ideaes, pensando de modo muito diverso e ainda sentindo palpar no coração o mesmo amor por aquella que sabe e comprehende o quanto seja uma mulher na epoca actual...

Não ha nada mais bello do que ver-se a penna de habil escriptor descrevendo as bellezas e encantos d'aquella que tem os attractivos que a natureza foi prodiga em offerece-la.

O' memoria ! primeiro de todos os bens quando se esmera e que se possui ainda, é o funesto ao contrario para todos os amantes quando a paixão se afaga.

«Quando se transpoem os umbraes da eternidade, todas as revalidades desapparecem, todas as invejas dormem, porque o lugar deslumbrante e appetecido fica á mercê das pequenas competencias, das nullidades insaciaveis e zelosas de todas as posições consideraveis.»

Ella que tem sempre um doce sorriso para os que imploram um affecto, que tem sempre um olhar bondoso para os que carpem as infelicidades, que tem sempre finas delicadezas para os que choram as amarguras do passado, é o balsamo de toda minha consolação, é a origem de todas as minhas esperanças.

Ella, este genio da belleza, merece um lugar na galeria de Semiramis, Aspazia, Sapho, Lenclos, Hellena, Rambonillet, Corinna, Phrynéa, Maintenon, Dallila, Judith, Esther, Hypathia e outras.

Levado pelo amor, esta paixão convulsionada que do mais infimo animal ao homem constitue-se a mola real de todas as grandes acções, é que tenho a auda-

çiosa pretensão de merecer (?) um atomo de lembrança, d'este genio que tem comsigo todos os encantos de uma illustrada *petite demoiselle*.

Ah! tudo quanto ha de mais divino no coração do homem, diz a grande escriptura franceza Madame Staël, fica sepultado nas profundas e mysteriozas regiões da alma, por falta de expressão.

22 de Setembro de 1898.

Ramalho Junior.

PARA DISTRAHIR.

Decifrações

dos problemas do n. 50: Pleiades, Republica, Ouvidor, Tudonada, Oirolo, Erebo, Virgem, Laparo, Sahi e Arão.

Decifradôres.

Sindbad—o Marujo—8
Lip-Lup—7. F. M. e Fran. Portel—6.

Nota.—Fica suspensa temporariamente a publicação d'esta secção.

Th. Dabrt.

Por conta alheia

Amarante

De volta da Colonia demorou se alguns dias nesta cidade, o illustrado clinico dr. Tarquinio Lopes.

Fez aqui diversas operações importantes, e m feliz exito, jamais de xou de attender os pobres e m receitas gratas, e á alguns até com esmolas.

Na Colonia, onde demorou-se mais tempo, fez muitas curas e importantes operações, de sorte que os habitantes, quer dos dois municipios, quer de outros, que pa a noticia vierão á sua procura, com sincera gratidão ficaram bendizendo o nome do distincto clinico, que em tão boa hora, foi por D. u. enviado a estes setões. Pena é que não lhe fosse possível demorar-se mais tempo.

E' um distincto e perfeito cavalheiro, cujas maneiras affaéis, quer para com os pobres, quer pa a com os ricos, a todos captiva.

Regresso hoje com destino a capit. d. Maranhão, onde es de e é muito estimado.

Desjamo-lhe pois um feliz regresso, assim como que encontro a exm.ª familia em verdadeira paz.

E o que deseja um seu a. recador grato.

Amarante, 24 de outubro de 1898.

A. F.

Em abono da verdade

A noticia que deu o «Estafeta» em sua ultima edição, de que ha muito foi dada pelo digno sr. gerente, nos barcos da companhia, praça para o transporte dos cereaes pertencentes á intendencia de Oeiras e sob a guarda de seu correspondente n'esta capital, não é verdadeira, por isso que a concessão d'aquella praça só teve logar, pela primeira vez, e utilizada, no vapor «Theresinense», que partiu para os portos de Amarante e Colonia, a 30 de Outubro findo, como poderá attestar o mesmo sr. gerente, que não foi certamente quem habilitou para es-a noticia a illustre redacção.

Faço esta d. claração, pois para restabelecer a verdade e varrer minha testada, já que o «Estafeta» culpou ao correspondente da intendencia, que sou eu, pela falta de embarque dos cereaes alludidos, dizendo que aquelle carregara «samente parte destes, utilizando-se da praça prometida para out as especies de mercaderias», quando ta não se deu, conforme fica demonstrado.

Theresina, 5 de Novembro de 1898.

Antonio P. de Hollanda Campos.

LAMENTOS

Eu quíz um dia viver
Do teu sorriso divino;...
Como fui louco em querer,
Tão pobre, tão pequenino,
Esse favor merecer!

Mendigo do teu amor
Tive o despreso somente...
Não te commove esta dor
De um peito quasi descrente,
De uma alma morta ainda em flor?

Sei que no teu coração
Ha um Outro mais feliz...
Meu Deus que louca paixão!...
Como sou tão infeliz,
Em chorar meu mal em vão!

J. L.

INHÁ

Pelo «7 de Novembro»
jubilosos beijam-te e abraçam
os teus queridos irmãosinhos

- Inhô Oliveira
- Guimar Oliveira
- Heitor Oliveira
- Eaura Oliveira
- Umberto Oliveira
- Luciano Oliveira.
- Clarisse Oliveira.

ANJINHO

O sr. tenente Sinval de Mello Falcão, á rua da Estrella, pa-sou pelo duro golpe da perda de seu netinho Alvaro, de 7 mezas de idade, filho-legítimo de Antonio José Maria e d. Maria do Espirito Santo Mello. Foi mais um anjinho que, entre risos e flores, alou-se ac throno celestial de Maria, a Rainha de Sião, cantando—Gloria in excelsis!

Aqui, alli e alem

A SECCA

A fome em Colonia

Mostraram-nos o seguinte telegramma :
Colonia.

Continua immigração. Grande numero familias chegam diariamente interior deste municipio, dos de S. João. S. Raimundo, Oeiras. Completamente famintos percorrem ruas esmolando caridade publica, alguns internam-se estado Maranhão em busca melhores recursos. Mortandade creações pela secca e pelo povo que está desorientado, ameaça breve liquidação fortunas fazendeiros. Generos alimenticios excessivamente caros.

E' aterrador estado actual. Serei solícito em noticiar horrores que se forem dando.

Fome em Bom Jesus

Escrevem-nos desta villa:

«Quero aproveitar a occasião para comunicar a v.s. o a preço que voto a sua digna empreza, desejando-lhe longa e venturosa existencia. A secca com todos os seus cortejos de males assola esta terra l. Tudo soffre horrosamente e si o proximo inverno não estiver muito proximo mesmo, não sei até que grau chegará a nossa desesperação. Já não se encontra absolutamente legume por pre algum l. Como lhe falo sobre isto o devo dizer-lhe que a poucos dias presenciei uma scena bem triste e que muito comoveu-me. Tendo ido a passeio em uma nossa fazendolla, em cuja porta ter uma alagoa, aguada principal d'aquelle sitio, vi ali arrancando-se a batata de agua pé para fazer-se mistura para carne l. Então vi que realmente é comivel, mas fiquei espavorido deante deste quadro ao ver velhos e creanças por dentro da lama como qual quer animal aquatico a arrancarem aquella raiz, para irem mantendo a vida.

O peor é que o vaqueiro pedia para que eu não consentisse, e a pobreza soffredora a pedir que, por Deus, não lhes privasse eu d'aquelle arrimo, o que de facto consenti em quanto tiver. Mucunan, cravatá e outras ervas-bravias vão sendo recurso actualmente. Dinheiro não ha por que com semelhante falta das chuvas tornou-se inviavel toda a estrada de nossos marchantes por falta de agua e pastagem! Emfim é desolador o estado deste sertão».

Quem vale ?

Nos informaram que o digno sr. gerente da Companhia de Vapores, interpretando ordens de sua zelosa directoria, ordenou ao sr. agente da Parahyba para fazer subir o «Piahy» só com me'a carga, afim de poder receber cereaes

em Repartição e outros portos; mas que este empregado desattendeu em absoluto as ordens de seu superior e carregou completamente o mencionado navio.

A maniçoba e a fome

De uma carta de um vaqueiro «pernostico», do termo de Oeiras, ao seu patrião, residente nesta capital

«O Deus daqui é a maniçoba. E foi uma felicidade por que, si não fosse ella, ninguém se atreveria com a blasphemia dos furtos.»

Subscrição em favor das victimas de pavoroso incendio de Amarante:

- No dia 4, por intermedio do commandante Baptista, remetemos ao sr. Intendente do Amarante a quantia de 46:000, proveniente da subscrição que abrimos em nosso escriptorio em favor das victimas do incendio de Amarante, subscripta pela forma seguinte:
- «Estafeta» 20\$000
 - Sebastião Lourenço Ferreira. 40\$000
 - Caete - Sargento - Antonio Avellino. 2\$000
 - A. C. M. 2\$000
 - Sargento Arthur Leite. 2\$000
 - Victal Luiz Porto, residente e S. Domingos da Boa Vista; Pará. 10\$000

5 de Novembro

Passou hontem o primeiro anniversario desse monstruoso attentado que visava jogar a Patria nos braços da anarchia. No decorrer dessa data execranda todo bom brasileiro deve curvar-se deante do tumulo do grande marechal que a troco de sua vida salvou o Paiz.

Salve marechal Bittencourt!

Sociedade Garantia Mutua.

Sob este titulo organisou-se nesta capital uma sociedade para o fim de garantir á familia de cada socio um peculio relativo ao numero dos seus associados.

A' frente de tão util instituição acham-se cidadãos distinctos e altamente collocados.

Governador do Estado

O chefe do poder executivo acha-se veraneando na Vermelha, chacara do exm. vice governador do Estado.

Anniversario

Passou a 4 do corrente o do r. capitão Carlos Liborio.

A' noite uma orchestra tocou na casa de sua residencia escolhidas composições, sendo por essa occasião cumprimentado por alguns de seus amigos e apreciadores.

Parabens a s. s.

Hospedes

Acham-se nesta cidade, vindos de Jeromenha, onde residem, os srs. capitães Raymundo Martins da Rocha e Cyrobilino Almeida. Saudamol-os.

Abelardo Veras

No dia 31 de outubro ultimo falleceu de insolação — o sr. Abelardo Veras, praticante do correio neste Estado.

Nascido no dia 17 de março de 1872, tinha coneguintemente apenas 26 annos.

Era filho de José Alves Barroso Veras, já fallecido, e d. Francisca Pedreira Veras, residente nesta capital. Havia-se ca-ado este anno com a exm.ª sr.ª d. Maria Jusselina de Oliveira Veras e não deixa filhos.

Era muito estimado em nossa sociedade, pelo seu coração de ouro.

Muito bom rapaz, mesmo muito bom — o Abelardo!

ANNUNCIOS

SAPATARIA PIAUHYENSE

ANTENOR CASTELLO BRANCO participa ao commercio e ao publico em'geral que acaba de abrir uma loja de calçados, com a denominação acima, no CANTO DE KARNAK Avenida—Frei Serafim onde se encontra um completo sortimento

Sapatos, Botinas, Borzeguins

chinellos dos mais conhecidos e acreditados fabricantes estrangeiros e nacionaes, tanto para homens como para senhoras e crianças.

Tambem encontram-se todos os artigos proprios para a fabricação dos calçados, como sejam: magnificas

Peltes de diversos gostos, elastico, cadarços, ilhozes, etc. etc. Vende tudo mais barato que qualquer outro, visto como, fazendo especialidade deste ramo de negocio e correspondendo-se d rectamente com as fabricas, não pode encontrar competidor nesta capital. Quem quizer, pois, andar elegantemente calçado, e com pequena despeza, procure

SAPATARIA PIAUHYENSE que será bem servido, com tanto que não fale em fiado, porque andrea. Therezina, 12 de Setembro de 1898.

ELIXIR DE

Condué e Japecanga Especifico da Syphiles Especialidade da BOTICA DO POVO THEREZINA.